



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9909 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

## LOUVOR COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM GRUPO DE O ESTUDOS BÍBLICOS PENTECOSTAL

Eneusa Mariza Pinto Xavier - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Gabriela Nogueira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

### LOUVOR COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM GRUPO DE O ESTUDOS BÍBLICOS PENTECOSTAL

#### Resumo

O propósito deste trabalho é apresentar dados de uma pesquisa etnográfica com crianças a partir da entoação de louvores como práticas de letramento, uma vez que estavam profundamente associadas a todas as atividades vivenciadas pelas crianças no contexto de um grupo de estudos bíblicos. A investigação segue os pressupostos da metodologia qualitativa, de cunho etnográfico, considerando as especificidades da pesquisa com crianças. Neste artigo apresenta-se e discute-se as estratégias letradas utilizadas pelas crianças, referentes ao evento de entoação de louvores. Os dados demonstram que este evento envolve atividades coletivas, com uma função social, pois as crianças compartilham estas vivências em outros contextos e assimilam a linguagem dos louvores, incorporando em seu vocabulário e reproduzindo.

**Palavras-chave:** Crianças, Práticas de Letramento, Grupo de Estudos Bíblicos, louvores.

#### 1. Introdução:

Pensando no ser humano como sujeito social que interage no seu meio, é compreensível e esperado que haja concepções distintas relativas a situações em que a escrita e a leitura estão presentes na sociedade e em seu cotidiano. Heath define essas situações como "evento de letramento", onde "qualquer ocasião em que um fragmento de escrita integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos" (STREET, 2014, p. 173). Da mesma forma, Soares (2004, p. 105) destaca que os eventos de letramento são:

Situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação (Heath, 1982:93), seja uma interação face a face, em que pessoas interagem oralmente com a mediação da leitura ou da escrita [...], seja uma interação a distância, autor-leitor ou leitor-ator.

Portanto, os eventos de letramento são situações realizadas por meio de interação dentro de um contexto específico e facilmente observadas, podendo ser caracterizadas nas atividades diárias, como por exemplo, assinar contratos e entoar canções, entre outros. Porém, às práticas de letramento são realizadas com reflexão sobre estas atividades, analisando relações e diferentes possibilidades que podem ser efetuadas durante estas ações. Assim, para caracterizar as práticas de letramento é necessário analisar atitudes e relações sociais, entre outros aspectos (STREET, 2014). Portanto, ao observar as práticas de letramento em um grupo de estudos bíblicos foi imperioso compreender as subjetividades que estavam envolvidas no entremeio das relações.

## **2. Aspectos Metodológicos:**

A pesquisa teve como principal objetivo conhecer e entender as práticas de letramento vivenciadas pelas crianças que participam de um grupo de estudos bíblicos pentecostal. Por conseguinte, foi necessário identificar os suportes de leitura e escrita que elas usam no grupo, demonstrando como estas práticas de letramento são vivenciadas em outros contextos, tendo em vista que “Podemos fotografar eventos de letramento, mas não podemos fotografar práticas de letramento. Aqui há uma questão etnográfica. Temos que começar a conversar com as pessoas, a ouvi-las e a ligar sua experiência imediata de leitura e escrita a outras coisas que elas também façam” (STREET, 2012, p.76).

Assim, foi essencial acompanhar os sujeitos por um tempo prolongado, no grupo e em outros contextos, como, por exemplo, em suas casas, a fim de conhecer desde a obviedade até as sutilezas envolvidas nas interações. Nessa perspectiva, a etnografia configurou-se como uma metodologia adequada para a investigação, visto que se refere ao estudo de uma cultura mais ou menos compartilhada por um determinado grupo de indivíduos (GHASARIAN, 2008).

Sobre a produção de dados, foram realizadas entrevistas, observações participativas no grupo de estudos bíblicos e nos cultos, registro de situações envolvendo a participação das crianças, por meio da escrita no caderno de campo, gravações de voz e vídeo. Assim, para caracterizar as práticas de letramento vivenciadas pelas crianças no grupo de estudos bíblicos, foi fundamental uma inserção prolongada no campo empírico e um movimento em que “a teoria e a observação trabalharam de mãos dadas para me ajudar: As teorias alargaram a minha visão do que deve ser observado, e as observações levaram-me a procurar teorias que me ajudassem a compreender o que vejo” (GRAUE, WALSH, 2003, p.7).

Desta forma, escolheu-se para este trabalho apresentar os dados referentes à entoação de louvores, também chamados de hinos ou cantos, como uma prática de letramento vivenciada pelas crianças do grupo de estudos bíblicos pentecostal, uma vez que se encontra profundamente associada a maioria das atividades realizadas neste contexto.

### 3-Discussões e resultados:

Na inserção no campo da pesquisa realizada ao longo de 2018, observou-se que os louvores estavam presentes diariamente no cotidiano das crianças. Nas visitas realizadas em suas residências, constatou-se que todas tinham uma potente caixa de som e a maioria estava funcionando e reproduzindo um louvor em volume relativamente alto, assim as crianças não só decoram palavras e frases do mesmo, como comentavam sobre ele com propriedade.

Ainda é importante salientar que quando se observa as crianças interagindo, mesmo em contextos diferentes do grupo de estudos bíblicos, algumas expressões dos louvores estão presentes em seu vocabulário cotidiano, como destacado no registro a seguir:

Durante a visita que fiz na casa de uma das crianças do grupo de estudos bíblicos, percebi que a mãe de A.O (4 anos) por várias vezes chamava atenção dele para fazer as tarefas escolares. Até que falou em voz alta para que ele se concentrasse no trabalho. O menino respondeu cantando um louvor *“acalma o seu coração, o vento está soprando, mas é te adorando que venço o mal da aflição”* a mãe sorriu e respondeu: *“Amém! Glórias a Deus”* (Diário de Campo, 20/05/2018).

No excerto acima, é possível perceber que o menino se apropria da linguagem dos louvores para argumentar, estrategicamente a seu favor. A situação descrita demonstra o princípio defendido por Corsaro (2011), de que a criança não reproduz de forma indiferente as informações, elas se apropriam das mesmas de acordo com seus interesses, internalizando, interpretando e reproduzindo.

Dessa forma, a experiência familiar de contato com os louvores e a vivência da evangelização, proporcionam que as crianças se apropriem do conhecimento de vários hinos, tendo propriedade para interpretar e atribuir significado na sua utilização, caracterizando assim uma prática letrada. Destaca-se ainda, os ensaios com repetição dos cantos a serem utilizados nos cultos, conforme observa-se no registro:

Pela primeira vez eu consegui filmar as crianças cantando. Apesar de perceber que muitas ainda não estão alfabetizadas, este fator não foi impedimento para que soubessem entoar o louvor que era repleto de palavras não corriqueiras. Percebo que há um padrão, pois quando é anunciada a presença de uma determinada criança, já consigo saber qual o louvor será entoado, pois observei que cada uma é responsável por um canto específico, repetindo sempre o mesmo. Por vezes, acontece de uma criança trazer um louvor novo, mas o seu sempre é repetido. Ainda neste dia, aconteceu a apresentação de um grupo de mulheres e de jovens. Enquanto as mães e os jovens louvavam, as crianças acompanhavam cantando junto demonstrando seu conhecimento do louvor (Diário de Campo, 13/04/2018).

Refletindo sobre o evento citado, observa-se que as crianças seguem um roteiro que oportuniza o aprendizado coletivo e o desenvolvimento da habilidade de memorização, ainda é importante enfatizar que a letra desses hinos está relacionada com o versículo lido e debatido durante a evangelização e também com a pregação que é realizada no culto, caracterizando assim uma prática de letramento.

O culto acontece após o trabalho de evangelização. Observando as crianças nesse evento, percebe-se que as práticas de letramentos vivenciadas por elas são colocadas em prática em vários momentos. O quadro abaixo apresenta a organização do culto:

Quadro 1- Estruturação dos momentos do culto

<b>ORGANIZAÇÃO DO CULTO</b>	
<b>18h30min</b>	<b>As orações-</b> O culto começa com um obreiro, tazendo a “palavra introdutória”. Destaca-se a participação das crianças que neste momento apresentam o louvor que foi ensaiado no grupo de estudos bíblicos.
<b>20h</b>	<b>Pregação da palavra</b> – Leitura da bíblia com explanação feita pelo Presbítero, ou Pastor da Igreja, que é o sujeito pivô.
<b>22h</b>	<b>Oração final</b> – Feita pelos obreiros da igreja de forma coletiva para todos os membros

Fonte: Organizado pelas autoras a partir da observação no culto

Observando o quadro 1 e considerando que “letramento significa uma prática discursiva de um determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou escrever” (KLEIMAN, 1995, p. 18), é possível perceber em vários momentos, a presença dos louvores como prática de letramentos vivenciadas pelas crianças pentecostais.

Iniciando o culto, há um momento de orações que é encerrado com a apresentação do louvor ensaiado pelas crianças. Logo, começa a pregação da palavra, com a leitura de uma parte da bíblia e para explicar esse texto é feito uma relação entre a leitura, o louvor e fatos do cotidiano.

Durante o período de observação em campo, percebeu-se que os pregadores repetem louvores em cultos diferentes, permitindo que as crianças decorem os hinos, se constituindo assim, em práticas de letramentos. Street (2010, p. 38) utiliza o conceito de práticas para se “referir a aspectos que nos possibilitam começar a ver padrões nesses eventos e situar conjuntos de eventos de forma a dar a eles um padrão. Essa padronização, supomos, carrega significados para os participantes”. Percebe-se essas práticas de letramento no cotidiano das crianças, quando ressignificam a linguagem dos louvores para sua realidade e reproduzem como, por exemplo, na forma de cumprimentar desejando “*a paz do Senhor*” e na constante referência que irão “*morar no céu*”, que são algumas expressões recorrentes dos louvores.

A oração final é também acompanhada por um louvor em tom bastante alto. Nas

palavras de Jung (2007, p. 1189) “[...] é preciso considerar os eventos de letramento – que são ocasiões em que o texto escrito subjaz ou está presente na interação face a face de um grupo de pessoas e que quando esse evento tem repetidos padrões de interação, torna-se uma prática de letramento”. Portanto, a partir do que foi apresentado entende-se que a entoação de louvores se caracteriza como uma prática de letramento, vivenciada pelas crianças pentecostais que participam deste grupo de estudos bíblicos.

#### **4-Considerações Finais:**

Neste trabalho foi apresentado e discutido a entoação de louvores como prática de letramento das crianças que participam da evangelização de um grupo de estudos bíblicos pentecostal. Considerando a particularidade desta investigação, em que as crianças são os sujeitos da pesquisa, foi essencial entender que a criança não é um mero expectador, que imita sem entendimento o mundo, ela apreende as informações e se apropria delas, reproduzindo a partir de padrões que estabeleceu em suas interações.

O cruzamento dos dados mostrou que a prática de entoação de louvores, proporcionou para as crianças, a construção de conhecimentos letrados de forma interacional, uma vez que foi observada no convívio familiar, no grupo de estudos bíblicos e nos cultos.

Esta prática materializa-se na repetição de palavras dos louvores, oportunizando que as crianças memorizem palavras e frases, muitas vezes mais complexas do que habitual para sua idade e desenvolvam capacidade para comentar sobre os mesmos com propriedade. Além disso, quando se observou as crianças participantes do grupo de estudos bíblicos e suas interações em diferentes contextos, percebeu-se que a linguagem dos louvores também estava presente e incorporada em seu vocabulário, como o uso constante da palavra “Glória”, caracterizando agradecimento ou vitória. e “pelejar” para designar uma grande luta, esses termos são frequentemente usados nas letras dos louvores.

Destaca-se ainda, que a entoação de louvores como uma prática de letramento desenvolvida nesse grupo de estudos bíblico, mostra aspectos muito particulares da cultura religiosa desse contexto, visto que o letramento é sempre local e socialmente situado.

#### **5- Referências:**

**CORSARO, William. Sociologia da Infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011

**GHASARIAN, Chistian** *De la etnografía a la antropología reflexiva: nuevos campos, nuevas prácticas, nuevas apuestas...* [et.al.]; dirigido por Adolfo Colombes.-1ª.ed.- Buenos Aires: Del Sol, 2008.

**GRAUE, Elizabeth e WALSH, Daniel. Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética.** Lisboa: Fundação Caloust e Gulbenkian, 2003

**JUNG, Neiva Maria. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social** In: **BAGNO, Marcos et al. Orgs. CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira.** Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR.: UEPG, 2007.

**KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola** In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15 - 64.

**SOARES, Magda. Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001/n**: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. p. 105

**STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Tradução Marcos Bagno.

\_\_\_\_\_. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. **Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas** In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Org.) Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 33-53.